



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PLANO DE ENSINO 2021/1
(adaptado ao ensino remoto emergencial)

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
CNS7108	Biogeografia	54H	3.1510-3
		T = 2 aulas	
		P = 1 aula	

Professor Responsável: Prof. Dr. Lírio Luiz Dal Vesco

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal e de Agronomia 2014.1: ABF7103 - Ecologia Geral

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 - Eng^a. Florestal e 555 - Agronomia

IV. EMENTA

Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos e históricos do meio em suas inter-relações. Princípios e teorias biogeográficas. Conceito de espécie e processos de especiação. Biogeografia histórica, biogeografia de ilhas e a teoria dos refúgios. Paleobiogeografia. Padrões de distribuição das espécies: territórios biogeográficos, biomas brasileiros e principais formações vegetacionais do sul do Brasil.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

Abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais.

Objetivos específicos

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil;
2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico;
3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação;
4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados;
5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Introdução à biogeografia.
 - 1.1. Histórico
 - 1.2. Principais conceitos
- 2 – Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações.
 - 2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies.
 - 2.2. Métodos em biogeografia
 - 2.3. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil
 - 2.4. Biomas brasileiros
- 3 – Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas.
 - 3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.
 - 3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Carga horária: 00 h

A disciplina não apresenta carga horária de extensão.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Carga horária não presencial (síncrono e assíncrono):

54 horas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Carga horária presencial (que será ministrada quando o ensino presencial for permitido):

00 horas

1. Procedimento metodológico

Sistema híbrido, com aulas síncronas e assíncronas. Aulas síncronas poderão ser utilizadas para apresentação de conteúdo, explicações sobre atividades, discussões ou apresentação de trabalhos. Aulas síncronas poderão ter material gravado e disponibilizado posteriormente à respectiva aula.

2. Estratégias metodológicas

Síncronas:

Aulas síncronas expositivas e seminários dialogadas.

Assíncronas:

Vídeo aula com explanação de conteúdo;

Aulas Práticas: Os conteúdos práticos serão contemplados na modalidade não presencial, através de vídeos didáticos e demonstrativos e/ou vídeo aula ou Estudos dirigidos (ED), na elaboração de resenhas e análise crítica de textos, ou artigos científicos (disponibilizados em ferramenta Tarefas e/ou questionários, via Moodle, com prazo pré-determinado para execução da atividade;

Entrega de trabalhos escritos;

Estudo de textos (disponibilizados como arquivo de texto, via *Moodle* UFSC);

3. Plataformas digitais, aplicativos e software

Moodle - onde serão disponibilizados todos os materiais de ensino, como slides, arquivos em pdf, vídeos, bem como, onde serão postadas as notas das avaliações. Web conferência "BigBlueButton" ou *Google meet* - onde serão realizadas as aulas síncronas. Os links para entrada nas salas virtuais serão disponibilizados no *Moodle* UFSC;

4. Cômputo da frequência

A frequência será computada mediante o cumprimento das atividades síncronas e/ou assíncronas semanais da disciplina.

5. Suporte tecnológico

Computador ou tablet ou smartphome

6. Outras informações relacionadas a metodologia de ensino

- Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT. Os trabalhos serão verificados quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.
- Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

- Esta disciplina apresenta recuperação que será realizada na última semana do semestre letivo, via Moodle.
- **Observação:** todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.

- Informações sobre Horários de atendimento extraclasse e monitorias: Segunda-feira: 14h30min as 18h e sexta-feira: 08h as 12h.
- Atendimento será realizado via "Fórum tira dúvidas" no *Moodle*, em horários semanais pré-determinados.
- Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: lirio.luiz@ufsc.br ou; Monitores da disciplina: Não definido.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

➤ Avaliações parciais

Serão realizadas cinco avaliações (dois seminários, três estudos dirigidos (questionários), conforme a descrição abaixo:

Seminário 1 (S1) – peso de 25%

Seminário 2 (S2) – peso de 25 %

Estudos dirigidos (ED) – peso 50%

A média das Avaliações Parciais (**AP**) será a soma das avaliações efetuadas:

$$AP = \{(S1 \times 0,25) + (S2 \times 0,25) + [(\sum EDs)/3] \times 0,5\}$$

➤ Recuperação

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (Res. 017/Cun/97, art. 70, parágrafo 2º).

A prova de recuperação (REC) será realizada na última semana do semestre letivo, na qual será abordado todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre ou cumprir o item de avaliação faltante.

Nota final

A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação de recuperação (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).

A Nota Final (**NF**) será calculada a soma das avaliações efetuadas:

$$NF = (AP + REC)/2$$



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

- ✓ Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.
- ✓ Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

X. CRONOGRAMA

Aulas	Data/ Proc. Metodológico	Conteúdo Teórico-Prático
Semana 1	15/06 Síncrona	Apresentação do plano de ensino; Introdução à biogeografia;
Semana 2	22/06 Síncrona	Origem e evolução da vida na Terra;
Semana 3	29/06 Síncrona e Assíncrona	Princípios e teorias biogeográficas; Estudo Dirigido 1 - Aulas assíncronas, compensação de carga horária (3H/A);
Semana 4	06/07 Síncrona	Conceitos de espécies e processos de especiação;
Semana 5	13/07 Síncrona e Assíncrona	Teoria dos refúgios e biogeografia de ilhas; ED 2 - Aulas assíncronas, compensação de carga horária (3H/A);
Semana 6	20/07 Síncrona	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1);
Semana 7	27/07 Síncrona	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1);
Semana 8	03/08 Síncrona	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1);
Semana 9	10/08 Síncrona	Paleobiogeografia;
Semana 10	17/08 Síncrona	Fitogeografia (Teorias, princípios e classificação);
Semana 11	24/08 Síncrona	Princípio fitogeográficas e Formações vegetacionais do sul do Brasil;
Semana 12	31/08 Síncrona	Biomass brasileiros (Seminários 2);
Semana 13	07/09	Feriado de nacional



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Semana 14	14/09 Síncrona e Assíncrona	Biomias brasileiros (Seminários 2); ED 3 - Aulas assíncronas, compensação de carga horária (3H/A);
Semana 15	21/09 Síncrona	Biomias brasileiros (Seminários 2);
Semana 16	28/09 Síncrona e Assíncrona	Avaliação substituta (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97).
	02/10	Término do semestre letivo

Observação₁: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.
Observação₂: Todas as atividades terão prazos determinados de início e término, os quais serão divulgados com no mínimo uma semana de antecedência.
Observação₃: Referente aos conteúdos práticos contemplados na modalidade não presencial com vídeo didáticos e demonstrativos ou Estudos dirigidos (ED).

XI. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. **Biogeografia da América do Sul**: padrões e processos. São Paulo: Ed. Rocca, 2011.
ROMARIZ, D.A. **Biogeografia**: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

Bibliografia complementar

AB' ABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.
BELTRAME, A. V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de Biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. P. 27 - 32.
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography : an introduction. Harvard University Press, Cambridge. 2003.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnica de manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

MARCHIORI, J.N.C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul – Enfoque Histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST Edições, 2002. 118 p.
OLIVEIRA-FILHO, A.T. Classificação das fitosionomias da América do Sul cisandina tropical e subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma nova injeção a mais de caos? Rodriguésia, v. 60, n. 2, p. 237 - 258, 2009.
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil : aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.
SALGADO - LABORIAU, M.L. História ecológica da terra . 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305p.
UFSM. Fitogeografia do Sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1 n.1, jan -jun (1º reimpressão), 2002. 150 p.
VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.
WAECHTER, J.L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul . Ciência & Ambiente, Santa Maria, n. 24, p. 93 - 108, 2002.

Bibliografia digital

Disponível no Moodle: Serão fornecidas pelo professor (textos, livros textos, artigos, normas, e outras pertinentes) e;
busca no acervo virtual no portal da BU: <http://portal.bu.ufsc.br/>

XII. OBSERVAÇÕES GERAIS

1. A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
2. Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
3. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
4. O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
5. Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
6. Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
7. Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Professor Responsável:

PROF. DR. LÍRIO LUIZ DAL VESCO